INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

FERNANDO DE FÁVERI

COCAL DO SUL • SC

PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR

PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 **(VERSÃO 3)**

PLANCON EDU ESCOLAR HOMOLOGADO

Cocal do Sul, Março de 2021.

CIGERD

DEFESA CIVIL SANTA CATARINA

GOVERNO DE SANTA CATARINA

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa

Catarina Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa

Catarina João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de

Educação Alexandre

Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano deContingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológicae Inovação em Redução de Riscos e Desastre(ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC) Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC)(relatora) Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Francisco Silva Costa - Universidade do Minho(UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann- Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CEE

UNDIME SC
União dos Dirigentes Municipais de Educação

FCEE Fundação Catarinense de Educação Especial

DEFESA CIVIL SANTA CATARINA

COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO

FECAM

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde

UNCME SANTA CATARINA

FETEESC

SINPRO FLORIANÓPOLIS

FETRAM-SC

SINTE Santa Catarina
CNE CUT

CEM-SC

SINEPE/SC

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Entidades observadoras:

MPSC MINISTÉRIO PÚBLICO Santa Catarina

TRIBUNAL DE CONTAS DE SANTA CATARINA

CIGERD

DEFESA CIVIL SANTA CATARINA

GOVERNO DE SANTA CATARINA

COMITÊ ESTRATÉGICO DE ROTORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenação Geral:
Carin Deichmann (SED)

Coordenação Grupos de Trabalho:
Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas
Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar
Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas
Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para AlimentaçãoEscolar;3-DiretrizesSanitáriasparaoTransporteEscolar;4-DiretrizesPedagógicas;Diretrizes para Gestão dePessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC)
Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer

(UNCME) Argos Gumbowsky

(UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri

(SED) Claúdia Siviane Favero

(UNDIME) Claudio Luiz

Orço(UNCME)

Cleonice Maria Beppler

(CTC/DCSC/IFC) Cristiane

Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad

(MPSC) Darli de Amorim

Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado

(UNDIME) Fabiana de Melo Giacomini

Garcez (FCEE) Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio

Neto (SES)

Gilmara da Silva

(FECAM) Gláucia

da Cunha (TCE-

SC)

Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt

(FECAM) Humberto L. Dalpizzol (FECAM)

Janice Aparecida Steidel Krasniak

(ALESC/CDDPD) João Luiz de Carvalho

Botega (MPSC)

Joice Elizabet da Silva

(FCEE) Jorge Luiz Buerger

(UNDIME) Jorge Luiz de Souza

(FETEESC) Karla Simone Martins

Dias (FCEE) Lidiane Ventura

Fraga

(FECAM) Lineia
Pezzini (FECAM)
Lizeu Mazzioni
(FETRAM)
Locenir T. de Moura
Selivan (FECAM) Lucélia
Scaramussa Ribas Kryckyj
(SES) Lúcia Cristina
Gomes (FEETEESC)
Luciane
Carminatti(ALESC/CECD)
Luiz Carlos Vieira(SINTE/SC)
Luzia Biancato Alberton
(SINTE/SC) Maike Cristine
Kretzschmar Ricci (SED)
Maria Nadir Araújo Souza
(UNDIME) Maria Regina
Souza Soar (FECAM)
Mário Fernandes(UNDIME)
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas
(CTC/DCSC)
Marta Aparecida de Lima
Machado Calegari (UNCME)
Maurício Fernandes
Pereira (UNDIME)
Maximiliano Mazera (TCE-
SC)
Michelle Fernanda De Conto El
Achkar (TCE-SC) Michele Vieira
Ebone (SES)
Odécia Almeida de Souza da
Silva (FECAM) Osanilda da
Silva Melo Nascimento (SED)
Paula Cabral (SED)
Paulo Henrique Oliveira Porto
de Amorim
(CTC/DCSC/IFSC)
Plauto Mendes (UNDIME)
Raimundo Zumblick (CEE)
Raphael Périco Dutra
(TCE-SC)
Regina Panceri (DCSC)
Rita de Cassia Maraschin da
Silva (CEAE) Roberta Lima
Guterres (FCEE)
Roberta Vanacor
Lenhardt (SES) Rose
Maria Macowski
(UNCME)
Rosemari Schiessl dos Passos

(FECAM) Rosemary da Silva Santos (UNDIME) Rosimari Koch Martins (SED) Sadi Baron (FECAM) Sandra Maria Galera (UNDIME) Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC) Sandro Medeiros (SED) Sueli Silvia Adriano (FETRAM) Valci Terezinha de Souza (FECAM) Vera Lucia Freitas (SINTE/SC) Vicente Caropreso(ALESC/CDDPD) VolmirZoletdaSilvaJunior(MPSC) Wilsoney Gonçalves(ALESC/CECD

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação; 7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças

Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC) Carin Deichmann (SED)

Caroline Margarida (CTC/DCSC) Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC)

Elna Fátima Pires de Oliveira (CTC/DCSC) Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC) Francisco Costa, Gladis Helena da Silva Harrysson Luiz da Silva

Janete Josina de Abreu

José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC) Leandro Mondini (CTC/DCSC)

Maria Hermínia Schenkel

Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas Noemi Janaína Gimenez Falcão (CTC/DCSC) Pâmela do Vale Silva

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC)

Regina Panceri Renann inácio Rita

(CTC/DCSC) Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC) Sarah Cartagena

Vanessa Scoz Oliveira

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e do Plano de Contingência do Município de Cocal do Sul.

FERNANDO DE FAVERI MARCELINO
Prefeito Municipal

JOÃO GERALDO ECHELI
Coordenador Municipal da Defesa Civil

SIDNEY DUARTE DE OLIVEIRA
Secretária Municipal de Saúde

RAQUEL ROMAGNA GUAREZEMIN
Secretária Municipal de Educação

Plano de Contingência aplicável à Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri

Equipe responsável pela elaboração e implementação do Plano de Contingência da Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri

Denise Leopoldo – Gestor
Bárbara Líbia Stackoski – Representante do quadro de Professores
Kelly Marchioli Tasca Biz – Representante das Fámílias
Kenia da Silva – Representante do Conselho Escolar
Rosane Beatriz Olivo Cittadin –Representante da Associação de Pais e Professores
Fabiana Cardoso Morona Rosa – Representante de Outros Trabalhadores
Patrícia Maria Ribeiro – Representante de Outros Trabalhadores

Sumário

1. INTRODUÇÃO 5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUALDEREFERÊNCIA 8
3. ATORES/POPULAÇÃOALVO 8
4. OBJETIVOS 8
4.1 OBJETIVOGERAL 8
4.2 OBJETIVOSESPECÍFICOS 9
5. CENÁRIOSDERISCO 9
5.1 AMEAÇA(S) 9
5.2 CARACTERIZAÇÃODOTERRITÓRIO 11
5.3 VULNERABILIDADES 12
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/AINSTALAR 13
6. NÍVEISDEPRONTIDÃO/AÇÃO 16
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃODARESPOSTA 18
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕESOPERACIONAIS(DAOP) 18
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITESESCOLARES) 32
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTAEALARME) 33
7.3.1. DispositivosPrincipais 33
7.3.2. Monitoramentoeavaliação 34

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus—oSARS-CoV-2(deformasimplificada,comoinstituiaOMS,2019-nCoV)identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de2019.

Em 30 de janeiro de 2020, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

a. ser uma nova doença que afeta apopulação;
b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;e
c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre oshumanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei n° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamenteestamosemestadodecalamidadepúblicadecretadaemdecorrênciadeumdesastre denaturezabiológica,queseinserenarubrica“doençasinfecciosasvirais”(conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente daRepública.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março de 2020, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19SC”.Nodia17demarço,ogovernodoEstadodecretouemergência,atravésdoDecreto n°515,porcontadapandemiadeCoronavírus.ODecretonº562,de17deabrilde2020,declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 –doenças infecciosas virais,para fins de enfrentamento à COVID-19,convigência de 180 (cento e oitenta) dias,suspendendo as aulas presenciais nas unidadesdas redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado.O Decreto n°630,de 1ºde junho,suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus-COVID-19.e, em18 de junho,a Portaria n°1.565 que estabelece.

Orientações gerais visando a prevenção, o controle e a mitigação da transmissão da COVID-19, e a promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

a. a propagação do vírus ser fácil erápida;
b. a transmissão o corre quanto o paciente está assintomático ou com sintomas leves (5até 14 dias);
c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
d. a possibilidade de gerar sobre carga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal,estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente),mais importantes e torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC).Nelesedefine(m)ecaracteriza(m)o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis,quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de

comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri, em face de atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade, perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, servidores e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente,Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e deEducação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemiada nova COVID-19,incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, emcada fase da evolução da epidemia daCOVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DEREFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

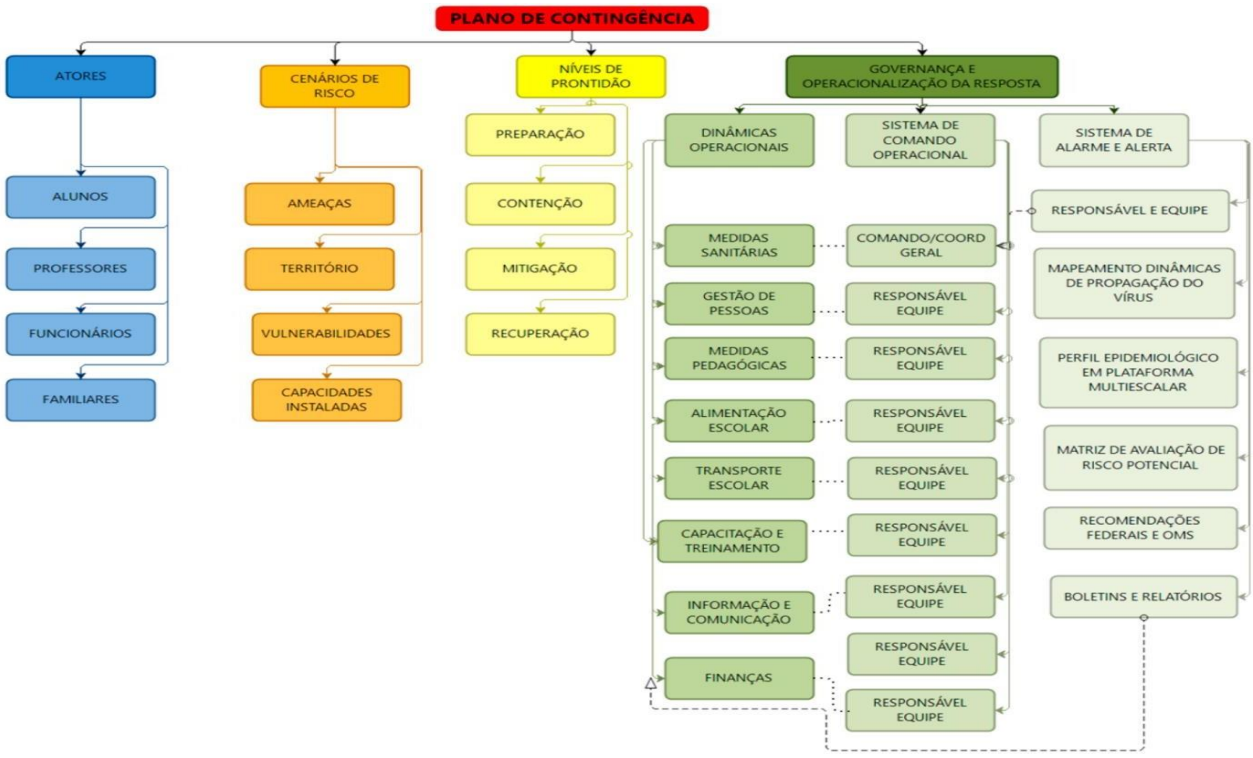


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do Plano de Contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃOALVO

Público alvo: alunos, servidores, estagiários, prestadores de serviços terceirizados e familiares da Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOGERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinasde atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOSESPECÍFICOS

a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento deensino);
b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendaçõesoficiais;
c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas deprevenção;
e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e servidores) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população emgeral);
f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada àCOVID-19;
g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade doestabelecimento;
h. Monitorareavaliarasações/medidasimplementadas,possibilitandoajustesnasestratégias frente aos resultadosesperados;
i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possa usufruir o apoio da escola e por parte dos serviços de saúde,evitando ou restringindo situações decontágio;
j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física emental/emocional.

5. CENÁRIOS DERISCO

Este Plano de Contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o Plano de Contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto

Direto no sistema cardiorrespiratório1, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou porcontato:
b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aosolhos.
c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos.Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois de o vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos,causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas.Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado,segundo a OrganizaçãoPan-AmericanadaSaúde(OPAS)eaOMS,calcula- se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal(0,02%para3,6%oumais).A taxa de transmissão é elevada(cerca de 3,ou seja,1pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitirlivremente,ataxadecontaminaçãopodeatingir,eventualmente,até 50 a 70%,o que teria por

consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas, sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças – tenham sido utilizados com aparente sucesso,que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

---

[1]SegundodadosdaOMS,combaseemanálisepossívelde56.000pacientes,80%têmausênciadesintomasousintomasleves(febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco demorte).

a. A ameaça de uma profunda crise econômica efinanceira;

b. A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas emtempo;
c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes,o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação dedinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
f. Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOTERRITÓRIO

No caso concreto da Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri foi julgado como ajustada a descrição de território que segue:

Localizadanoperímetrourbano,naRuaMachadodeAssis,número689,BairroJardimItália, município de Cocal do Sul, na Região Carbonífera. Nas proximidades da Instituição contamos com algumas entidades como: Conselho Tutelar; Centro de Triagem da COVID-19; ESF e CRAS, na qual,levamos um pouco menos de dez(10)minutos para chegarmos a esses estabelecimentos tão necessários neste momento de pandemia pela qual estamos passando.Obairro Jardim Itália possui também uma Creche, o Ginásio de Esportes, o Centro de Eventos, a Igreja Católica, a Associação de Moradores. Além de contarmos com uma comunidade bem presente, temos também alguns comércios locais como lojas, padarias e mercearias.

A Instituição oferta vagas para Educação Infantil (pré-escola) e atende atualmente 100 alunos matriculados em períodos integral e parcial, sendo que 01 destes alunos frequentam outra instituição no contraturno (APAE) algumas vezes por semana.

(VERSÃO 1)

A Instituição oferta vagas para Educação Infantil (pré-escola) e atende atualmente 98 alunos

matriculados em períodos integral e parcial, sendo que 01 destes alunos frequentam outra instituição no contraturno (APAE) algumas vezes por semana.

(VERSÃO 2)

A Instituição oferta vagas para Educação Infantil (pré-escola) e atende atualmente 98 alunos matriculados em períodos integral e parcial, sendo que 01 destes alunos frequentam outra instituição no contraturno (APAE) algumas vezes por semana.

(VERSÃO 2)

A Instituição oferta vagas para Educação Infantil (pré-escola) e atende atualmente 100 alunos matriculados em períodos integral e parcial, sendo que 02 destes alunos frequentam outra instituição no contraturno (APAE) algumas vezes por semana.

(VERSÃO 1)

As maiorias dos alunos são do bairro Jardim Itália (45 alunos) e os demais residem entre os bairros Cristo Rei (22 alunos), Jardim Elizabeth (02 alunos), São João (08 alunos), Centro (01 alunos), Vila Nova (01 alunos), Rio Perso (07 alunos), Linha Ferreira Ponte (07 alunos) e Linha Braço Cocal (07 aluno).

(VERSÃO 2)

As maiorias dos alunos são do bairro Jardim Itália (44 alunos) e os demais residem entre os bairros Cristo Rei (23 alunos), Jardim Elizabeth (02 alunos), São João (07 alunos), Centro (01 alunos), Rio Perso (07 alunos), Linha Ferreira Ponte (07 alunos) e Linha Braço Cocal (07 aluno).

(VERSÃO 3)

As maiorias dos alunos são do bairro Jardim Itália (45 alunos) e os demais residem entre os bairros Cristo Rei (24 alunos), Jardim Elizabeth (02 alunos), São João (07 alunos), Centro (02 alunos), Rio Perso (07 alunos), Linha Ferreira Ponte (07 alunos) e Linha Braço Cocal (07 aluno).

(VERSÃO 1)

Os alunos recebem merenda de ótima qualidade, com cardápio elaborado pela nutricionista. A instituição possui 20 servidores, sendo 01 responsável pela direção,11 professores,02 serventes

de limpeza, 02 merendeiras e 04 estagiárias, sendo que 11 servidores e 04 estagiárias residem no município de Cocal do Sul, e os de mais se deslocam dos seguintes municípios: Criciúma.
(01 professores) e Urussanga (02 professora) e (içara 01) e (Treviso 01)

(VERSÃO 2)

Os alunos recebem merenda de ótima qualidade, com cardápio elaborado pela nutricionista. A instituição possui 20 servidores, sendo 01 responsável pela direção,11 professores,02 serventes de limpeza, 02 merendeiras e 04 estagiárias, sendo que 11 servidores e 04 estagiárias residem no município de Cocal do Sul, e os de mais se deslocam dos seguintes municípios: Criciúma.
(01 professores) e Urussanga (01 professora) e (içara 01) e (Treviso 01)

(VERSÃO 3)

Os alunos recebem merenda de ótima qualidade, com cardápio elaborado pela nutricionista. A instituição possui 20 servidores, sendo 01 responsável pela direção,11 professores,02 serventes de limpeza, 02 merendeiras e 04 estagiárias, sendo que 11 servidores e 03 estagiárias residem no município de Cocal do Sul, e os de mais se deslocam dos seguintes municípios: Criciúma.
(01 professores) e Urussanga (01 professora) e (içara 01) e (Treviso 01)

Construída numa área total de 421 m², a Instituição possui 04 salas de aula com 43 m², 01 sala de aula com 25,6 m², sala da direção com 9 m², sala de professores com 5,6 m², cozinha com 16 m², refeitório com 31 m², depósito pedagógico com 8,40 m², depósito para material de limpeza com 4,2 m², 02 banheiros infantis com 3 m² cada um, 01 banheiro para os servidores com 2 m², 01 parque infantil externo e o1 pátio coberto.

O número de pessoas que ocupam os espaços previamente citados distribui-se da seguinte Forma:

- Nível V (área de 43 m²) – 22 alunos em período integral com 01 professor porperíodo; 01 estagiaria por periodo.
- Nível IV (área de 43 m²) – 22 alunos em período integral com 02 professores por periodo e 01 estagiária por período;
- Nível V (área de 48 m²) – 16 alunos em período matutino com 01professor:
- Nível V (área de 48 m²) – 18 alunos em período vespertino com 01 professor:
- Nível IV/V (área de 25,6 m²) – 21 alunos em período integral com 02professores; e 01 estagiaria por periodo.

- **(VERSÃO 3)**
- Nível V (área de 43 m²) – 22 alunos em período integral com 01 professor porperíodo; 01 estagiaria por periodo.
- Nível IV (área de 43 m²) – 20 alunos em período integral com 02 professores por periodo e 01 estagiária por período;
- Nível IV (área de 48 m²) – 16 alunos em período matutino com 01professor:
- Nível V (área de 48 m²) – 18 alunos em período vespertino com 01 professor:
- Nível IV/V (área de 25,6 m²) – 21 alunos em período integral com 02professores; e 01 estagiaria por periodo.

Em um dia de fluxo normal, a Instituição terá acirculação de aproximadamente116 pessoas, sem considerar a presença de pais e responsáveis, prestadores de serviços (entregas, transporte etc.) e outros visitantes que possam adentrar no ambienteescolar.

Dos alunos matriculados na Instituição 08 utilizam o transporte escolar, por morar em na zona rural, algumas famílias utilizam transporte próprio, carona e/ou bicicleta, porém a maioria não utiliza nenhum meio de transporte pelo fato de residir próximo àInstituição.

5.3 VULNERABILIDADES

A Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos

(apertodemão,beijos,atingimentoporpartículasdepessoainfectadaquetosseouespirra, etc.)oumediados(toqueemsuperfíciesinfectadas,etc.,seguidodetoquecomasmãosna

boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

a. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
b. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
c. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validadacientificamente;
d. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
e. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
f. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
g. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
h. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
i. falta deformação dos professores e servidores sobre os protocolos para o retorno das aulas;
j. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
k. horário único de acesso às aulas e intervalos(recreios),causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
l. número insuficiente de servidores para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
m. alunos que frequentam outras escolas(APAE);
n. rotatividade dos pais e/ou responsáveis para levar e buscar os alunos na instituição;
o. servidores e estagiários que residem e/ou trabalham em outrosmunicípios;
p. alunos que ainda não possuem maturidade o suficiente para entendimento das medidas sanitárias existentes;
q. dificuldade em manter o distanciamento, pois nesta etapa de ensino é necessário a mediação do professor para realização da higiene pessoal, acalento e alimentação dos alunos, entre outros;

Capacidades instaladas

1. Infraestrutura instalada: possui 03 salas de aula arejadas e climatizadas com 43 m², sala da direção,sala pequena de professores,cozinha,refeitório,depósito para armazenar material de limpeza, depósito para armazenar material pedagógico, sanitários adequados para a idade, sanitário próprio para os servidores, pátio coberto pequeno e parque infantil externo pequeno.

   1.1 (VERSÃO 3)

   Infraestrutura instalada: possui 04 salas de aula arejadas e climatizadas com 43 m², sala da

   1.2 direção,sala pequena de professores, cozinha, refeitório, depósito para armazenar material de limpeza, depósito para armazenar material pedagógico, sanitários adequados para a idade, sanitário próprio para os servidores, pátio coberto pequeno e parque infantil externo pequeno.

2. Articulação Intersetorial com os diferentes segmentos: educação, saúde, assistência social e defesa civil;
3. Colocar em prática todas as medidas de higiene pessoal e medidas de higienização e sanitização deambientes;
4. Divulgar as orientações das medidas de higiene pessoal e medidas de higienização e sanitização deambientes;
5. Intensificar a limpeza de todos os ambientes com materiais próprios para estafinalidade;
6. Intensificar a higienização das superfícies de uso comum, tais como maçanetas das portas, interruptores, puxadores, bancos, mesas, acessórios em instalações sanitárias, com álcool 70% ou preparações antissépticas ou sanitizantes de efeito similarfrequentemente;
7. Higienizar diariamente após o uso, os brinquedos, tatames, colchonetes, mesas, cadeiras e demais itens existentes em sala deaula;
8. Orientar a comunidade escolar quanto ao uso e descarte da máscara e papel toalha para higiene nasal ebucal;
9. Não permitir o uso de materiais coletivos e/ou compartilhamento de materiais ebrinquedos;
10. Readequar o espaço físico para circulação social, implementando as medidas de distanciamento social, estabelecendo o número de pessoas porambiente;
11. Demarcar o piso dos espaços físicos para manter odistanciamento; Organizar as salas de aula de forma que os alunos se acomodem individualmente em carteiras, tatames e outros, respeitando o distanciamento mínimo recomendado de 1,5m de

5.1 CAPACIDADES INSTALADAS/ AINSTALAR

A Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

12. raio;
13. Escalonar os horários de utilização de pátios internos e externos entre outros, quando estes se fizeremnecessários;
14. Desativar as torneiras a jato dosbebedouros;
15. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula apresentem algum tipo de sintoma gripal;
16. Encaminhar os alunos, acompanhado dos pais e/ou responsáveis, servidores e estagiários com sintomas compatíveis com a COVID-19 (febre aferida, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos) ao Centro deTriagem;
17. Orientar a comunidade escolar quanto aos encaminhamentos que devem ser realizados quando o aluno e/ou algum membro da família apresentar sintomas ou confirmação da COVID-19;
18. Aferir a temperatura de todas as pessoas que adentrarem na unidadeescolar;
19. Adequar as turmas de período integral para período parcial,caso necessário,neste momento de pandemia;
20. Organizar pontos exclusivos para entrada e saída no estabelecimento e escalonar os horários de saída dos alunos;
21. Realizar o mapeamento dos alunos que não apresentam condições para o retorno às atividades escolarespresenciais;
22. Definir os grupos de alunos com prioridade para serem atendidospresencialmente;
23. Avaliar a possibilidade do retorno gradativo e escalonado,com rodízio de alunos às atividades escolares;
24. Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar no retorno às atividades presenciais;
25. Definir um “espelho” para cada sala de aula, de forma que cada aluno utilize todos os dias a mesma mesa e a mesma cadeira, entreoutros;
26. Providenciar a atualização dos contatos de emergência dosalunos;
27. Não permitir que os alunos levem brinquedos de casa para ainstituição;
28. Acompanhar o pós-retorno às atividades presenciais;
29. Atualizar os Manuais De Boas Práticas Alimentares e os POP’s;
30. Comissão Escolar instituída para elaboração e acompanhamento doPlancon-Edu;
31. Participação ativa da Associação de Pais e Professores (APP) e ConselhoEscolar;
32. Distribuição de material informativo aos alunos e servidores sobre a prevenção à COVID-19 (evitar tocar os olhos, nariz e boca, etiqueta da tosse, além de higienizar sistematicamente as mãos);
33. Disponibilização e utilização frequente de preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta porcento)parahigienizaçãodasmãos,disponíveisemdiversosambientesdoestabelecimento de ensino;
34. Disponibilização de EPI’s (luva descartável, calçado, óculos e máscara de proteção entre outros) e EPC’s (suporte de álcool emgel);
35. Orientar as famílias que não levem alimentos para a Instituição de Ensino. Caso haja a necessidade,estedeveráestarhigienizadoeembaladoconformerecomendaçõessanitárias;
36. Informar as famílias dos alunos que utilizam o transporte escolar que caso seja detectada temperatura igual ou superior a 37,8ºC, este não poderá adentrar aoveículo;

37. Realizar campanha de conscientização para que os pais e/ou responsáveis priorizem o transporte próprio para levar e buscar seus filhos à Instituição deEnsino;
38. Divulgar as medidas sanitárias às famílias quanto ao deslocamento da residência até a unidadeescolar;
39. Reorganizar o quadro de horários, de modo que o professor mude o mínimo possível desala ou instituição;
40. Orientação aos servidores e estagiários para manter as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis ebrincos;
41. Afixação de cartazes sobre o uso obrigatório da máscara na UnidadeEscolar;
42. Higienização de todas as áreas e superfícies com produtos de limpeza e higienização regularizados pelaANVISA;
43. Disponibilização de sabonete líquido e toalhas de papel nosbanheiros;
44. Orientação às merendeiras e serventes de limpeza quanto ao uso douniforme;
45. Orientação aos entregadores e demais servidores a não entrarem no local de manipulação dos alimentos;
46. Aplicação das orientações estabelecidas no Manual de Boas Práticas Alimentares e nos POP's (Procedimentos Operacionais Padronizados);
47. Garantia do acesso e a permanência na EducaçãoBásica;
48. Implementação do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais;
49. Disponibilização de plataforma on-line para os alunos com acesso à internet e material impresso para os que não possuem conectividade.
50. Validação das atividades não presenciais para cômpu toda carga horária mínima legal vigente, estipulada para cada etapa de ensino, conforme estabelecido na resolução aprovada pelo Conselho Municipal deEducação;
51. Planejamento alinhado à Base Nacional Comum Curricular e ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do TerritórioCatarinense;
52. Atividades educativas sobre aCovid-19;
53. Elaboração da avaliação semestral mediante o retorno das atividades realizadas peloaluno;
54. Garantir o trabalho remoto para os professores do grupo derisco;
55. Organizar a gestão de pessoas aptas ao retorno das AtividadesPresenciais;
56. Capacitar a comunidade escolar sobre o Plancon-Edu e as Diretrizes Sanitárias;
57. Possibilitar capacitação/treinamento para os profissionais envolvidos em todos os processos da alimentação escolar (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização) e higienização dos ambientes, seguindo os procedimentos estabelecidos nas Diretrizes Sanitárias e Plano de Contingência;
58. Orientar os alunos,as famílias,osservidores,os estagiários sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID-19;
59. Divulgar o Plano de Contingência para a Comunidade Escolar;
60. Informar a Secretaria Municipal de Saúde, a ocorrência de casos suspeitos;
61. Realizar levantamento da quantidade necessária de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's),EquipamentosdeProteçãoColetiva(EPC's)edemaisitensnecessáriosparacumprir com as recomendações previstas nas Diretrizes para o Retorno às Aulas.
62. Mapeamento dos alunos que não tiveram acesso às atividades presenciais, durante o período de pandemia e daqueles que tiveram acesso, mas não realizaram as atividades propostas;
63. Realização da Busca Ativa;
64. Levantamento dos alunos que fazem parte do Grupo Risco;
65. Suspensão das atividades que envolvam aglomerações;
66. Efetivação da gestão democrática no planejamento de retomada às atividades presenciais;
67. Monitora (estagiária) no transporte escolar;
68. Sistema informatizado para cadastro dos servidores ealunos;
69. Mapeamento dos servidores do Grupo de Risco;
70. Capacitação para os professores sobre o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais por video conferência e/ou presencial, seguindo as Diretrizes Sanitárias;
71. Comissão Escolar capacitada com o curso do Plancon-EduEscola;

72. Divulgação para a comunidade escolar, por meio das mídias sociais e da plataforma i-Diário, das medidas de prevenção e estratégias pedagógicas, adotadas pela unidade escolar, neste período depandemia;

Capacidades a instalar (VERSÃO 3)

1. Adequar o Projeto Político-Pedagógico, considerando o contexto vigente;
2. Promover a adaptação do Currículo adequando-o às Diretrizes para o Retorno às Aulas;
3. Readequar o plano de aula, conforme a necessidade;
4. Elaborar Plano de Ação referente à alimentação escolar;
5. Prever a necessidade de apoio psicossocial a alunos, familiares e servidores;

6. NÍVEIS DEPRONTIDÃO/AÇÃO

Este Plano de Contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de Diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

a. o das Diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) aimplementar;
b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito,diferenciado do“normal”sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cadadomínio;
c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS(DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada,como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.Os5W (das iniciais do nome em inglês) são:W1)porque será feito;W2)o que será feito;W3)onde será feito;W4)quando será feito e W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLl2LUcc5rJ8/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Colocar em práticaas medidas dehigiene pessoal emedidas dehigienização esanitização deambientes. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Realizando reuniões on-line e/ou presenciais, seguindo as Diretrizes Sanitárias.	A ser avaliado.
Intensificar a limpeza e higienização de todos os ambientes com materiais próprios para esta finalidade. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Serventes de Limpeza.	Utilizando exclusivamente produtos de limpeza e higienização regularizados.	A ser avaliado.
Higienizar os brinquedos, tatames, colchonetes, mesas, cadeiras entre outros. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Serventes de Limpeza.	Utilizando exclusivamente produtos de limpeza e higienização regularizados.	A ser avaliado.
Orientar a comunidade escolar quanto ao uso e descarte das máscaras e papel toalha para higiene nasal ebucal. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Realizando campanhas informativas e diálogos com a comunidade escolar.	A ser avaliado.

Não permitir o uso de materiais coletivos e/ou compartilhamento de materiais e brinquedos. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Durante as Atividades Presenciais.	Equipe Pedagógica.	Disponibilizando materiais e objetos que possam ser utilizados de forma individual.	A ser avaliado.
Readequar o espaço físico para circulação social, implementando as medidas de distanciamento social, estabelecendo o número de pessoas por ambiente. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Fixando faixas de isolamento e colocando cartazes com o número permitido de pessoas por ambiente.	A ser avaliado.
Demarcar o piso dos espaços físicos. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Realizando demarcação com fita de isolamento, possibilitando o distanciamento de 1,5m de raio.	A ser avaliado.
Organizarpontos exclusivos para entrada e saída no estabelecimento. **(VERSÃO 2)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Organizando placas de sinalização e tabelas de horário de entrada e saída por turma; Escalonando os horários de entrada e saída por turma.	A ser avaliado.
Desativaras torneiras a jato dosbebedouros. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno asAtividadesPresenciais.	Comissão Escolar, SCO eserviços gerais.	Lacrando o jato d'água e substituindopor equipamento quepossibilite a retirada de água em recipienteindividual.	A ser avaliado.

Implementar nos corredores sentido único, a fim de coordenar os fluxos de circulação dos alunos. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Colocando placas de sinalização e setas indicativas.	A ser avaliado.
Organizar as salas de aula de forma que os alunos se acomodem, respeitando o distanciamento mínimo recomendado de 1,5mde raio. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Fixando faixas de isolamento e demarcação para segurança.	A ser avaliado.
Escalonar os horários de utilização de pátios internos e externos entre outros, quando estes se fizerem necessários. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Reorganizando o quadro de horário, de forma que apenas uma turma por vez utilize o espaço desejado desde que respeite o distanciamento de 1,5m de raio entre os alunos.	A seravaliado.
Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Definindo local exclusivo para as pessoas permanecerem quando apresentarem sintomas gripais e/ou temperatura acima de 37.8ºC.	Sem custo.

Orientar a comunidade escolar quanto aos encaminhamentos que devem ser realizados nos casos suspeitos e/ou confirmados da Covid-19. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Orientando para procurar o Centro de Triagem quando apresentar algum destes sintomas: febre, calafrios, dorde garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos. Para os casos confirmados para Covid-19, tanto de alunos quanto de servidores, é recomendável o afastamento por 14 dias, assim como a suspensão das aulas por 7 dias quando tiver algum caso suspeito na turma e por 14 dias quando tiver aconfirmação para a COVID-19.	Sem custo.
Aferir a temperatura de todas as pessoas que adentrarem à unidade escolar. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	No portão de entrada da Unidade Escolar.	Ao chegar na Unidade Escolar e ao entrar no Transporte Escolar.	Servidores e estagiários.	Utilizando termômetro digital infravermelho.	A seravaliado.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVl02UNLZHZ2s/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Avaliar a possibilidade do retorno às Atividades Presenciais de forma gradativa e escalonada, com rodízio de atendimento semanal para os alunos. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Participando das reuniões on-line e/ou presenciais, com a equipe da Secretaria Municipal de Educação e colocando em prática as orientações definidas de acordo com a Matriz de Risco Potencial e o Plano de Ação a ser elaborado	Sem custo.
Definir osgrupos de alunos com prioridade para serem atendidos presencialmente. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às Atividades Presenciais.	Gestor da Unidade Escolar, Coordenação Pedagógica e Professores.	Realizando pesquisa com os professores e famílias.	Sem custo.
Realizaro mapeamento dos alunos que não apresentam condições para o retorno às Atividades Escolares Presenciais. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às Atividades Presenciais.	Gestor da Unidade Escolar.	Realizando pesquisa com as famílias, possibilitando a continuidade do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais.	Sem custo.
Reorganizar o horário de atendimento das turmas, caso necessário, neste períododе pandemia. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às Atividades Presenciais.	Gestor da Unidade Escolar e Coordenação Pedagógica.	Conforme Plano de Ação para o retorno das Atividades Presenciais a ser elaborado.	A ser avaliado.

Adequar o Projeto Político-Pedagógico, considerando o contexto vigente. **VERSÃO 3)** EM ANDAMENTO	Unidade Escolar.	Durante o retorno às Atividades Presenciais.	Gestor da Unidade Escolar e Comunidade Escolar.	Realizando reuniões on-line e/ou presenciais.	A ser avaliado.
Promover a adaptação do Currículo adequando-o às Diretrizes para o Retorno das Atividades Escolares Presenciais. **VERSÃO 3)** EM ANDAMENTO	Unidade Escolar.	Antes do retorno às Atividades Presenciais.	Gestor da Unidade Escolar, Coordenação Pedagógica e Professores.	Realizando reuniões on-line e/ou presenciais.	A seravaliado.
Readequar o plano de aula, conforme a necessidade. **VERSÃO 3)** EM ANDAMENTO	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Corpo docente.	Adequando as atividades de modo que os objetivos propostos sejam alcançados, destacando, sempre que possível, os cuidados necessários para prevenir e mitigar a disseminação da Covid-19.	A seravaliado.
Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar no retorno às Atividades Presenciais. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Equipe pedagógica.	Acolhendo os alunos, e demais membros da Comunidade Escolar respeitando as suas particularidades.	A seravaliado.
Definir um “espelho” para cada sala de aula, de forma que cada aluno utilize todos os dias a mesma mesa e a mesma cadeira, entre outros. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Equipe pedagógica.	Utilizandoestratégias, de acordo com a faixa etária, para que o aluno reconheça o seuespaço.	A seravaliado.

Providenciar a atualização dos contatos de emergência dos alunos. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às Atividades Presenciais.	Gestor da Unidade Escolar.	Encaminhando formulário on-line para as famílias atualizarem as informações da ficha de matrícula.	Sem custo.
Não permitir que os alunos levem brinquedos de casa para a instituição. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes e durante o retorno às Atividades Presenciais.	Equipe pedagógica.	Encaminhando comunicados informativos por meio das mídias sociais.	A seravaliado.
Acompanhar o pós-retorno às Atividades Presenciais. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Após o retorno das Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Realizando registros de acompanhamento diário.	A seravaliado.
Planejar as aulas de Educação Física. **VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar	Permanente.	Professor de Educação Física.	Proporcionando atividades sem contato físico, mantendo a distância de 2m de raio entre os participantes nos espaços externos.	Sem custo.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualizar o Manual De Boas Práticas Alimentares e os POP's; **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar	Antes do Retorno às Atividades Presenciais	Nutricionista	Utilizando as Diretrizes Sanitárias voltadas para a Alimentação Escolar, adequando às normas e procedimentos, de modo a prevenir e mitigar a disseminação da COVID-19;	A ser avaliado
Elaborar Plano de Ação referente à alimentação escolar;	Unidade Escolar	Antes do Retorno às Atividades Presenciais	Nutricionista e Merendeira	Utilizando as Diretrizes Sanitárias voltadas para a Alimentação Escolar, respeitando as particularidades da Unidade Escolar	A ser avaliado
VERSÃO 3) EM ANDAMENTO Orientar as famílias que não levem alimentos para a instituição; **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais	Comissão Escolar e SCO	Realizando comunicação interna e externa por mídias sociais. Existindo a necessidade de levar o alimento, o mesmo deverá ser higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias	A ser avaliado

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar os alunos e respectivas Famílias quanto aos cuidado Necessários no uso do Transporte Escolar público e/ou privado para prevenção e mitigaçãoda COVID –19. **(VERSÃO 2)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do Retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Divulgando asmedidas previstas nasDiretrizes Sanitárias que deverão ser cumpridas no trajeto da residência até a unidadeescolar.	A ser avaliado.
Solicitar aos pais e/ou responsáveis que acompanhem e/ou aguardem seus filhos no ponto de embarque. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do Retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Informando os pais que caso seja detectada temperatura igual ou superior a 37,8º no aluno, o mesmo não poderá adentrarao veículo.	A ser avaliado.
Orientar asfamílias quanto ao deslocamento da residência até a unidadeescolar **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar	Antes do Retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão escolar e SCO.	Divulgando as medidas previstas nas Diretrizes Sanitárias que deverão ser cumpridas notrajeto da residência até a unidade escolar	A ser avaliado

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar a gestão de pessoas quanto à prevenção e acompanhamento das condições de saúde para o Retorno às Atividades Presenciais, visando prevenir a disseminação da COVID-19 no ambiente de trabalho. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do Retorno e durante as Atividades Presenciais.	Gestão Escolar.	Realizando o acompanhamento das condições de saúde, possibilitando que os professores do grupo de risco conduzam o trabalho de forma remota.	Sem custo.
Organizar o Trabalho Presencial e o Trabalho Remoto. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às Atividades Presenciais.	GestãoEscolar, Coordenação Pedagógica, Comissão Escolar eSCO.	Planejando em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para as aulas presenciais e remotas.	Sem custo.
Possibilitar o atendimento psicossocial para os servidores da educação. **(VERSÃO 3)** EM ANDAMENTO	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Gestão Escolar Comissão Escolar SCO.	Encaminhando para Secretaria Municipal de Saúde.	A ser avaliado.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitar a comunidade escolar sobre o Plancon-Edu e as Diretrizes para o Retorno às Aulas. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Gestor Escolar, Nutricionista, Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Segurança do Trabalho e Equipe Multidisciplinar.	Realizando Capacitações e Treinamentos presenciais e/ou On-line, utilizando plataformas virtuais.	A ser avaliado.
Possibilitar capacitação, treinamento e simulado para as equipes escolares (professores, merendeiras, serventes de limpeza, entre outros), sobre a aplicação das diferentes Diretrizes. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Nutricionista Vigilância Sanitária Segurança do Trabalho.	Realizando capacitações, treinamentos e simulados,presenciais e/ou online, Colocando em prática os procedimentos estabelecidos nas Diretrizes e Plano de Contingência	A ser avaliado.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Divulgar o Plano de Contingência para a comunidade escolar. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Afixando o documento na íntegra em locais estratégicos; Disseminando-o por meio das mídias sociais.	A ser avaliado.
Orientar a comunidade escolar sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID-19. **(VERSÃO 3)** JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.	Unidade escolar.	Antes e após o retorno das atividades presenciais.	Comissão Escolar e SCO.	Repassando informações, via mídias sociais, sobre as medidas sanitárias, pedagógicas, de transporte escolar, alimentação escolar, gestão de pessoas de treinamento e capacitação; previstas nas Diretrizes de Retorno às Aulas.	A ser avaliado.

Informar a Secretaria Municipal de Saúde a ocorrência de caso suspeito de contaminação.
(VERSÃO 3) JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.

Orientar os pais e/ou responsáveis que a realização das Atividades Presenciais dependerá da Matriz de Risco Potencial
(VERSÃO 3) JÁ COLOCADO EM PRÁTICA.

Porquê (domínios): FINANÇAS
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0gQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar levantamento dos itens necessários a serem adquiridos para possibilitar o retorno às Atividades Presenciais de forma segura, atendendo as medidas sanitárias, de alimentação, de transporte, pedagógicas, de gestão de pessoas, de comunicação e informação, de capacitação e treinamento, previstas nas Diretrizes para o Retorno às Aulas.	Unidade Escolar.	Antes do retorno e durante as Atividades Presenciais.	Gestão Escolar, Comissão Escolar e SCO.	Encaminhando ofício à Secretaria Municipal de Educação, solicitando os itensnecessários.	A ser avaliado.
(VERSÃO 3) : JÁ REALIZADO.					

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.1.1 DAOP de MedidasSanitárias
Acesse ao documento na íntegra.

7.1.2 DAOP MedidasPedagógicas
Acesse ao documento da íntegra.

7.1.3 DAOP AlimentaçãoEscolar
Acesse ao documento na íntegra

7.1.4 DAOP TransporteEscolar
Acesse ao documento na íntegra

7.1.5 DAOP Gestão dePessoas
Acesse ao documento naíntegra

7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento Acesse ao documento naíntegra

7.1.7 DAOP Comunicação e Informação Acesse ao documento naíntegra

7.1.8 DAOPFinanças
Acesse ao documento na íntegra

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DECOMANDO OPERACIONAL/COMITÊSESCOLARES)

A Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

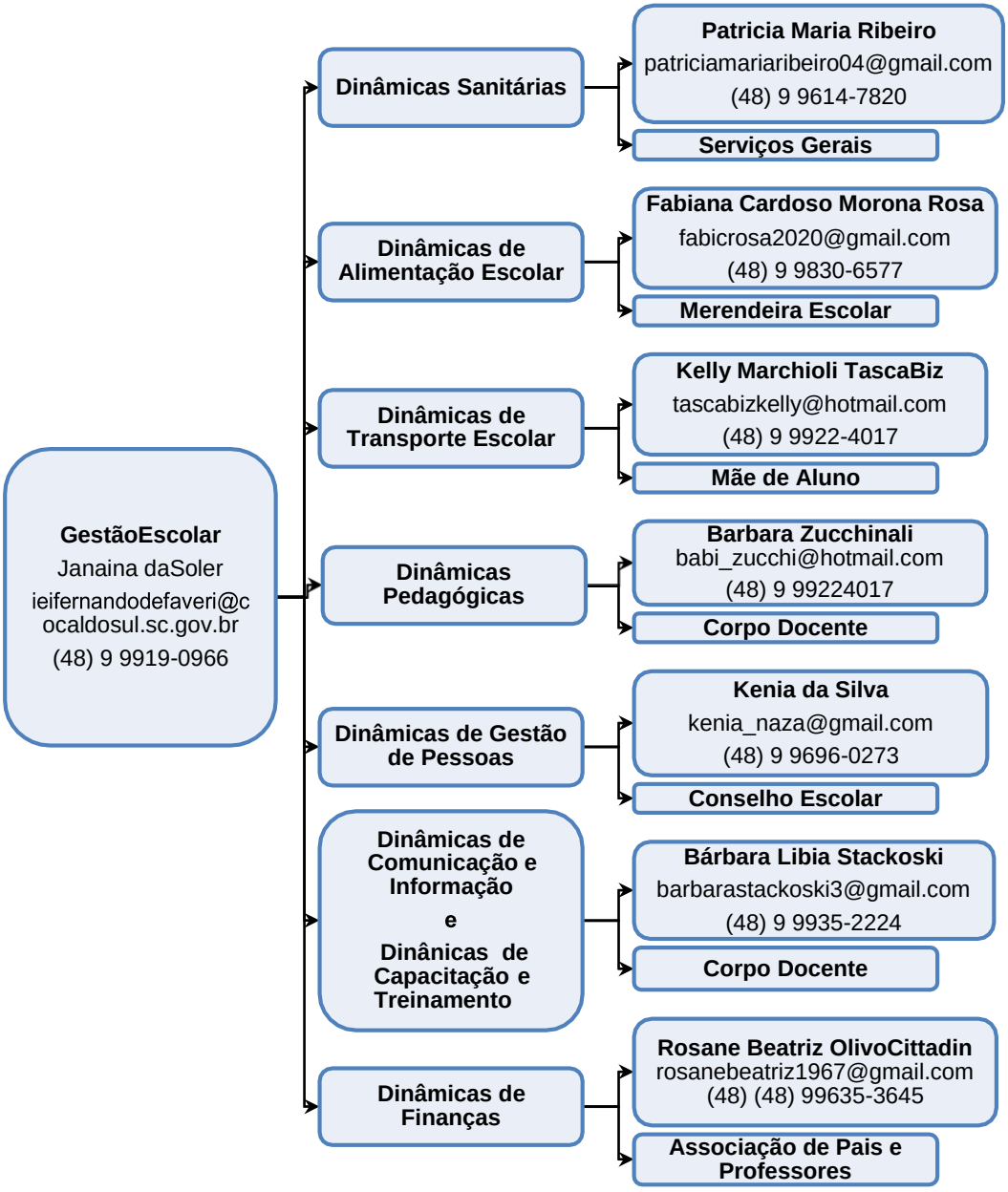
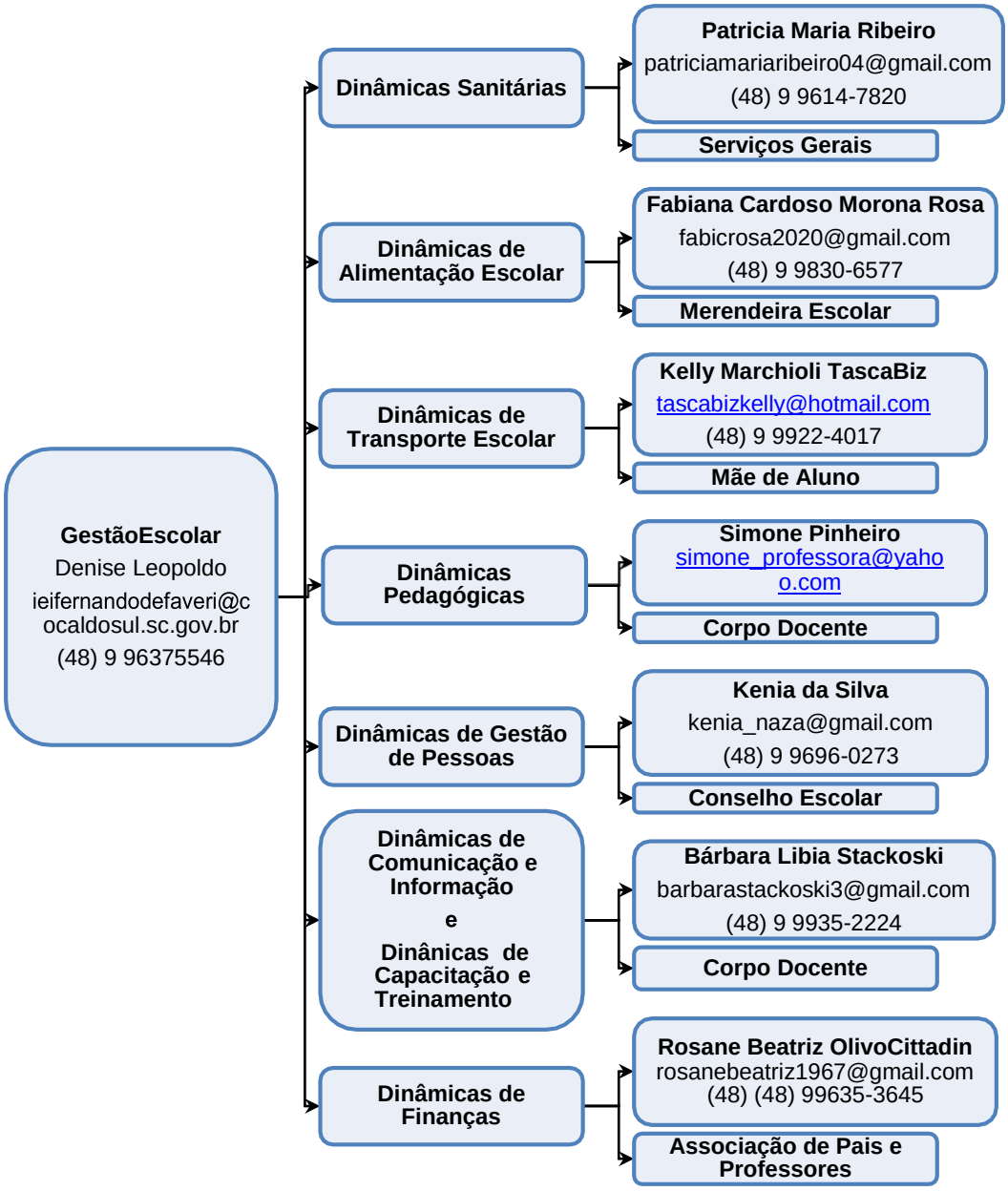


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3.1 **(VERSÃO 3)**UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DECOMANDO OPERACIONAL/COMITÊSESCOLARES)

A Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, WhatsApp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para

comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA EALARME)

7.3.1. DispositivosPrincipais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casossuspeitos;
c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais,servidores, autoridades locais, entidades representativas eacreditáveis);
d. simulados de algumas ações (eprotocolos);
e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de GestãoOperacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Denise Leopoldo	Gestora Escolar	(48) 9 996375546	Boletim Diário de Ocorrências
Denise Leopoldo	Gestora Escolar	(48) 9 996375546	Boletim Informativo
Denise Leopoldo	Gestora Escolar	(48) 9 996375546	Simulado

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramentoconstantedocenárioderiscoedasdinâmicaseaçõesoperacionaisadotadas,com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o Plano de Contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questõeslegais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido e em relatórios, conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

ANEXO 1 - NOTA INFORMATIVA

Segue abaixo algumas orientações técnicas de casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19 para servidores e estudantes dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica, Educação Profissional, Educação Especial e afins, segundo nota informativa nº 002/2021 emitida pelo Governo de Santa Catarina – Secretaria de Estado da Saúde.

Nota Informativa

nº 002/2021

DIVE/SUVSES/SED/SC

Orientações técnicas diante de **CASOS SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19** para servidores e estudantes dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior, Educação Especial e afim no Estado de Santa Catarina.

Casos Suspeitos ou Confirmados
Promover o isolamento imediato de QUALQUER PESSOA que apresente os sintomas gripais
Educação Infantil (0 a 6 anos)
Ensino Fundamental, Médio, EJA, Técnico, Superior, Educação Especial (acima dos 6 anos de idade)

Se o ALUNO FOR MAIOR DE IDADE, mantê-lo em área segregada com acompanhamento de um trabalhador do estabelecimento, respeitando às medidas de distanciamento e utilização de EPI até a definição dos encaminhamentos
Crianças de 0 a 6 anos
Comunicar imediatamente pais ou responsáveis, mantendo-o na área de isolamento de outros alunos, sob supervisão de trabalhador da instituição, respeitando medidas de distanciamento, utilização de EPI, aguardando pais ou responsáveis para encaminhamentos pelos pais ou responsáveis
Ensino Fundamental, Médio, EJA, Técnico,
Superior, Educação Especial
Comunicar os pais ou responsáveis se forem menores de idade

Definir fluxos claros de condução e saída dos casos suspeitos da sala de isolamento e do estabelecimento escolar (inciso VI do At. 17 da Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20);
Ensino Fundamental
Ensino Médio
EJA
Ensino Técnico
Ensino Superior
Educação Especial
(acima dos 6 anos de idade)
Educação Infantil (0 a 6 anos)

Educação Infantil (0 a 6 anos)

Profissionais também

Ensino Fundamental, Médio, EJA, Técnico, Superior, Educação Especial (acima dos 6 anos de idade)

Reforçar a limpeza dos ambientes, de objetos e das superfícies utilizadas pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento (inciso VIII do At. 17 da Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20);

Notificar imediatamente os casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local, para orientações e encaminhamentos (inciso VII do At. 17 da Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20);

Afastar a pessoa (estudante, professor, segundo professor, auxiliar de turma/ estagiário), que se encontra com quadro suspeito de COVID-19, da atividade presencial, até a definição do caso.

Durante este período, o caso suspeito deve realizar as atividades de forma não presencial (remota ou com atividade impressa)

e o resultado do teste
ratorial RT-PCR ou teste
o de antígeno ("exame do
nete") do caso SUSPEITO
NEGATIVO, os estudantes,
essor, segundo professor
uxiliar/estagiário da turma
DERÃO RETORNAR ÀS
VIDADES ESCOLARES
ANTES DOS 14 DIAS
vistos no item anterior;

ucação Infantil
(0 a 6 anos)

nsino Fundamental, Médio, EJA, Técnico, Superior, Educação Especial (acima dos 6 anos de idade)

Profissionais também

Orientar pais e responsáveis pelos estudantes sobre a necessidade de ATENTAR PARA A PRESENÇA DE POSSÍVEIS SINAIS E SINTOMAS RESPIRATÓRIOS durante os 14 dias após o último contato com caso suspeito ou confirmado

AFASTAR PROFESSOR, SEGUNDO PROFESSOR E OU AUXILIAR DE TURMA/ESTAGIÁRIO, BEM COMO OS ALUNOS DA TURMA com caso suspeito ou confirmado por 14 dias a contar do último dia que o caso suspeito ou confirmado esteve na escola. Realizar ensino não presencial/remoto neste período;

DE CONTATO PRÓXIMO

veram contato direto com o sem utilizar as barreiras náscara e distanciamento le no mínimo 1,5m.

Pessoa que teve um contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos) com um caso confirmado ou que coabitam com o caso suspeito;

considerar o contato a partir de 2 dias anteriores ao início dos sintomas;

LISTA DE SIGLAS

OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº
DIA: / /

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

_____

_____

_____

_____

_____

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO:De A
Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

_____

_____

_____

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

_____

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES PERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

_____

_____

_____

_____

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

_____

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

_____

_____

_____

_____

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

_____

(versão 3)

ANEXO 3- RELATÓRIO QUANTITATIVO DIÁRIO/SEMANAL –DADOS SANITÁRIOS

UNIDADE ESCOLAR: _____

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO: _____

INFORME DE Nº _____

RELATÓRIO QUANTITATIVO DIÁRIO/SEMANAL –DADOS SANITÁRIOS

DESCRIÇÃO	DATA ____/____/2021	DATA ____/____/2021	DATA ____/____/2021	DATA ____/____/2021	DATA ____/____/2021	TOTAL
Nº de estudantes da unidade de ensino encaminhados à sala de isolamento						
Nº de servidores da unidade de ensino encaminhados à sala de isolamento						
Nº de estudantes encaminhados ao Centro de Triagem						
Nº de servidores encaminhados ao Centro de Triagem						
Nº de estudantes						

em isolamento domiciliar (em decorrência da confirmação/suspeita de contaminado(s) no ambiente escolar)						
Nº de estudantes em isolamento domiciliar (em decorrência da confirmação/suspeita de contaminado(s) no ambiente familiar)						
Nº de servidores em isolamento domiciliar (em decorrência da confirmação/suspeita de contaminado(s) no ambiente escolar)						
Nº de servidores em isolamento domiciliar (em decorrência da confirmação/suspeita de contaminado(s) no ambiente familiar)						
Nº de estudantes com teste positivo para a COVID-19						
Nº de estudantes						

com teste negativo para a COVID-19 após suspeita						
Nº de servidores com teste positivo para a COVID-19						
Nº de servidores com teste negativo para a COVID-19 após suspeita						
Nº de estudantes recuperados, com retorno às atividades após o período de quarentena						
Nº de servidores recuperados, com retorno às atividades após o período de quarentena						
Nº de boletim(ns) diário(s) de ocorrências						

ANEXO 4 - RELATÓRIO QUANTITATIVO SEMANAL – DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS

UNIDADE ESCOLAR: _____

PERÍODO: ____/____/2021 A ____/____/2021

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO: _____

RELATÓRIO QUANTITATIVO SEMANAL – DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	QUANTIDADE
GESTÃO DE PESSOAS	Nº de professores envolvidos nas atividades escolares de forma presencial durante a semana	
	Nº de demais servidores envolvidos (zeladores, auxiliares de ensino, estagiários...) durante a semana	
	Nº de atendimentos realizados com familiares (na Secretaria da Escola) durante a semana	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel utilizados durante a semana	
	Quantidade de máscaras utilizadas durante a semana	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas aos estudantes durante a semana	
TRANSPORTE	Quantidade de estudantes transportados durante a semana	
	Quantidade de motoristas envolvidos durante a semana	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Nº de estudantes que retiram a atividade impressa na escola durante a semana	
	Nº de estudantes em ensino presencial (GRUPO PRESENCIAL NA ESCOLA NA REFERIDA SEMANA)	
	Nº de estudantes em ensino presencial (GRUPO PRESENCIAL EM CASA NA REFERIDA SEMANA)	
	Nº de estudantes em ensino remoto durante a semana	
	Nº de profissionais em trabalho presencial durante a semana	
	Nº de profissionais em trabalho remoto durante a semana	
	Nº de horas de capacitação ofertadas durante a semana	
	Nº de professores capacitados durante a semana	

ANEXO 5 - RELATÓRIO MENSAL
ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES DAS DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS

UNIDADE ESCOLAR: _____

PERÍODO: ____/____/2021 A ____/____/2021

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO: _____

RELATÓRIO MENSAL
ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES DAS DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		
OUTRAS		

ANEXO 6 - HISTÓRICO DE ATUALIZAÇÕES DO PLANCON EDU ESCOLAR

UNIDADE ESCOLAR: _____

HISTÓRICO DE ATUALIZAÇÕES DO PLANCON EDU ESCOLAR

Data	Versão	Observações

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e do Plano de Contingência do Município de Cocal do Sul.

Ademir Magagnin
Prefeito Municipal

Nilton Gonçalves
Coordenador Municipal da Defesa Civil

Sinara Maria Crippa Milanez
Secretária Municipal de Saúde

Ana Paula Teixeira Cechinel
Secretária Municipal de Educação

Plano de Contingência aplicável à Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri

Equipe responsável pela elaboração e implementação do Plano de Contingência da Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri

Janaina da Soler – Gestor
Bárbara Líbia Stackoski – Representante do quadro de Professores

Kelly Marchioli Tasca Biz – Representante das Famílias

Kenia da Silva – Representante do Conselho Escolar

Rosane Beatriz Olivo Cittadin – Representante da Associação de Pais e Professores

Fabiana Cardoso Morona Rosa – Representante de Outros Trabalhadores

Patrícia Maria Ribeiro – Representante de Outros Trabalhadores

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e do Plano de Contingência do Município de Cocal do Sul.

(VERSÃO 2)

FERNANDO DE FAVERI MARCELINO
Prefeito Municipal

JOÃO GERALDO ECHELI
Coordenador Municipal da Defesa Civil

SIDNEY DUARTE DE OLIVEIRA
Secretária Municipal de Saúde

RAQUEL ROMAGNA GUAREZEMIN
Secretária Municipal de Educação

Plano de Contingência aplicável à Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri

Equipe responsável pela elaboração e implementação do Plano de Contingência da Instituição de Educação Infantil Fernando de Fáveri

Denise Leopoldo – Gestor

Bárbara Líbia Stackoski – Representante do quadro de Professores

Kelly Marchioli Tasca Biz – Representante das Fámílias

Kenia da Silva – Representante do Conselho Escolar

Rosane Beatriz Olivo Cittadin – Representante da Associação de Pais e Professores

Fabiana Cardoso Morona Rosa – Representante de Outros Trabalhadores

Patrícia Maria Ribeiro – Representante de Outros Trabalhadores